

Sermão 496

A traição de Judas.

Santo Agostinho

Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, sob condição de as praticardes. Não digo isso de vós todos; conheço os que escolhi, mas é preciso que se cumpram estas palavras da Escritura: ‘Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar’ (Salmo 40:10). Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais e reconheçais quem sou eu. Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu envie recebe a mim e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”. Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: “Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!...”

Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava. Um dos discípulos, a quem ele amava, estava reclinado no seio de Jesus. Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe: “Dize-nos, de quem é que ele fala”. Reclinando-se este mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: “Senhor, quem é?” Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pão embebido”. Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele. Jesus disse-lhe, então: “O que queres fazer, faze-o depressa”. Mas ninguém dos que estavam à mesa soube por que motivo lho dissera. Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: “Compra aquilo de que temos necessidade para a festa”. Ou: “Dá alguma coisa aos pobres”. Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. E era noite...

Logo que Judas saiu, Jesus disse: “Agora é glorificado o Filho do Homem e Deus é glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará em breve”¹.

Análise

A eleição de Judas. A presciência de Cristo. A concessão aos ministros do direito de serem honrados. O costume dos gregos com relação à Páscoa. A perturbação da alma de Cristo. A insinuação do crime de Judas. Uma questão de João Evangelista. Como Satã entra no coração de Judas já possuído pelo diabo. O crime de Judas não foi condenado por Cristo. A proibição do mau uso dos bens e não à posse dos bens. A maldade despudorada de Judas. A glorificação do Filho do Homem.

01 – A eleição de Judas.

O Salvador não dá a entender que Judas deverá partilhar mais tarde da felicidade daqueles que fizeram o que o Mestre ensinou e praticou, pois, vejam o que ele diz: *Não digo isso de vós todos; conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpram estas palavras da Escritura: “Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar”*. Judas levantou seu calcanhar contra o Senhor, ou seja, o espezinhou o quanto pôde.

¹ João 13: 16-32, Mateus: 26: 20-25 e Marcos 14: 18-21.

Outra versão do Saltério diz isto: “O homem da minha paz, da minha confiança, que comia à minha mesa insolentemente se levantou contra mim”.

O Senhor escolheu Judas para o que aconteceu com ele e para a salvação dos outros. Quanto aos outros, ele os elegeu para fazer deles seus imitadores e torná-los bem-aventurados. Por isso, ele disse em outra ocasião: *Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!*²

02 – A presciência de Jesus.

“Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais e reconheçais quem sou eu. Até então eu fui paciente e me mantive calado, mas hoje, eu indico a vocês o traidor, antes que ele faça o que em breve fará. Assim, mais tarde, vocês acreditarão que sou aquele sobre o qual as Escrituras previram essas coisas”.

03 – O enviado deve ser honrado como Aquele que o envia.

Depois de, com seu exemplo, ter ensinado seus Apóstolos a suportar as humilhações e os pontapés, Cristo fala com eles sobre a

² João 6: 71.

honra que deverá consolá-los e que consistirá em que o próprio Pai será recebido em sua pessoa.

Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

Com estas palavras, Cristo não estabelece uma unidade de natureza entre aquele que envia e o enviado, mas ele prova que o enviado possui a autoridade daquele que lhe confiou sua missão. Concluiu-se disso que, se ao receber um enviado, vê-se nele aquele que o enviou, deve-se reconhecer Cristo na pessoa de Pedro, ou seja, o Senhor em seu servidor, assim como o Pai na pessoa de Cristo ou, em outros termos, Aquele que gerou em seu Filho Unigênito.

04 – A Páscoa segundo os gregos.

É preciso examinar muito atentamente a questão e saber por que a cena citada aconteceu antes do dia de Páscoa e se ela é a mesma que aquela tratada um pouco mais além. Dissemos antes que o dia dos ázimos é tomado indiferentemente pelo dia de Páscoa e o dia de Páscoa pelo dia dos ázimos, que são celebrados mais solenemente do que os outros.

Por isso, João Evangelista disse: *Antes da festa da Páscoa*³, dando o nome de Páscoa ao primeiro dia da solenidade do dia seguinte, ou seja, à sexta festa.

³ João 13: 1.

Entre os gregos, não é o dia em que cai a décima quarta lua, mas apenas o seguinte que é chamado de Imolação do Cordeiro, pois eles dizem que o Salvador se antecipou e que comeu o cordeiro pascal com seus discípulos na quinta festa. Segundo eles, o Senhor instituiu então o sacramento do seu corpo e do seu sangue em um momento em que se comia ainda o pão fermentado. Daí vem seu costume de oferecer o sacrifício com pão levedado.

No entender deles então, teria sido no próprio dia de Páscoa, ao meio-dia, que Cristo teria sido sacrificado. Para justificar isto, eles alegam que os judeus não quiseram entrar no Pretório, ou seja, na casa de Pilatos, porque temiam se contaminar antes de comerem a Páscoa.

Esta é a razão da interpretação deles: pela palavra Páscoa, eles só entendem a manducação do Cordeiro. Mas, como a opinião deles contradiz formalmente as narrativas de três evangelistas, eles sustentam, sem nenhum pudor, que João Evangelista retificou essas narrativas neste ponto.

Ora, é indiscutível que todos estes escritores falaram em um mesmo sentido e, se eles tivessem se enganado, mesmo que somente sobre um fato, eles seriam menos dignos de fé sobre todos os outros.

05 – A perturbação de espírito de Jesus.

Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: “Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!...”

Ele *declarou abertamente*, ou seja, mostrou antecipadamente um crime ainda em potencial, para que o traidor, ao se ver descoberto, rejeitasse seu erro. No entanto, ele não nomeou o criminoso, pois, se este fosse acusado de frente poderia se tornar mais atrevido. O Salvador falou vagamente de um celerado, para que o culpado fizesse penitência.

O Deus todo poderoso se perturbou e personificou assim, nele mesmo, as diversas impressões que afetam nossa fraqueza. Desta forma, quando ficarmos nós mesmos perturbados, não devemos nos desolar além da medida.

Para traz os filósofos que argumentam para demonstrar que a alma do sábio está ao abrigo da perturbação!

Que o espírito do cristão se perturbe então! Não sob a ação do infortúnio, mas sob a influência do amor. Essa perturbação interior experimentada por Jesus Cristo significa que o amor deve jogar o cristão na perturbação quando uma causa urgente força o Senhor a separar o joio do bom grão antes do tempo da colheita.

06 – A insinuação da traição.

Começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe, um após outro: “Porventura sou eu?”⁴

Os onze discípulos sabiam bem que jamais tinham pensado em algo parecido, mas acharam melhor confiar em seu Mestre do que neles mesmos e, sob a influência do medo que lhes inspirava sua fragilidade, eles ficaram tristes e questionaram o Mestre sobre um erro que eles não tinham na consciência.

Respondeu-lhes Jesus: “É um dos Doze, que se serve comigo do mesmo prato”⁵. Enquanto todos os outros, tomados pela consternação, retiram suas mãos e deixam de comer, Judas leva a mão ao prato com o mesmo despudor que o levou a entregar seu Mestre. Seu objetivo era, com sua audácia, fazer com que acreditassem na pureza de sua consciência.

É preciso notar aqui que os doze Apóstolos se serviam, alternadamente, no mesmo prato que o Senhor, pois a sala de refeições onde eles estavam era coberta com tapetes e eles comiam à moda antiga, quase deitados. Se tivesse sido diferente, se nenhum dos outros tivesse estendido a mão para pegar os alimentos do Salvador, seguramente que, ao tremer sua mão, o traidor formalmente teria se declarado.

⁴ Marcos 14: 19.

⁵ Marcos 14: 20.

O que Mateus chama de prato (*paropsis*)⁶, Marcos chama de bacia (*catino*)⁷. Um indica a forma quadrangular do recipiente e, o outro, sua fragilidade.

*O Filho do Homem vai, como dele está escrito. Mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Seria melhor para esse homem que jamais tivesse nascido!*⁸ Cristo antecipa o castigo do culpado para que ele se corrija por causa do medo, já que ele permanece insensível à vergonha.

Ainda hoje, infeliz do ímpio que se aproxima dos nossos santos altares com um coração manchado por um crime! *Seria melhor que jamais tivesse nascido!* Se ele tivesse morrido no ventre de sua mãe, se ele não tivesse nascido vivo, isto teria sido melhor para ele, em comparação com o castigo que ele atraiu depois para ele.

É por isso que se diz: “A água do Mar do Ponto é mais doce”. Ou seja, menos salgada do que outros mares. Para usarmos termos mais usuais e mais simples, podemos dizer também: “É melhor não viver do que viver mal” ou, como se diz, ao falar de uma má pessoa: “Seria melhor para ela não ter jamais existido”.

⁶ Mateus 26: 23. *Paropsis*: prato grande quadrado (Lewis & Short).

⁷ Marcos 14: 20. *Catino*: bacia, tigela (Lewis & Short).

⁸ Mateus 26: 24.

07 – O seio de Jesus.

Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava e se perguntavam mutuamente qual deles deveria agir assim. Mas, um dos discípulos, a quem ele amava, estava reclinado no seio de Jesus⁹.

O que o Evangelista quis dizer com estas palavras: *no seio de Jesus*? Ele explica um pouco depois, com estas palavras: *sobre o peito de Jesus*.

Tratava-se de João Evangelista, que Jesus não amava mais do que os outros, mas com quem tinha uma maior familiaridade, por causa de sua juventude, seu parentesco e porque era virgem nos propósitos do Salvador. João Evangelista se tornaria o modelo dos contemplativos.

Enquanto historiador, este Evangelista tinha por hábito falar dele mesmo, quando era o caso, como ele falaria de outra pessoa. Com a palavra *seio* ele quis designar a fonte de onde ele tirou o conhecimento dos segredos da divindade.

Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe: “Dize-nos, de quem é que ele fala”. Reclinando-se este mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: “Senhor, quem é?” Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pão embebido”.

⁹ Mateus 26: 23. *Erat ergo recumbens unus ex discipulis ejus in sinu Jesu, quem diligebat Jesus.*

Pedro dirige a João sua pergunta, não com palavras, mas com um sinal. Por sua vez, João interroga familiarmente o Senhor e este lhe diz, com voz baixa, quem será o traidor.

08 – Satanás entra em Judas, onde já estava.

Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele.

O Salvador mostra aos outros discípulos, ao lhe dar o pedaço de pão embebido, aquele que deve traí-lo e, talvez, ao embeber o pedaço de pão, ele quis fornecer um símbolo da falsidade de Judas, pois tudo o que está embebido não está, por isto mesmo, purificado. Assim, quando embebemos certas coisas, ao embebê-las, as maculamos.

Mas, enfim, suponhamos que essa ação do Salvador fosse sinal de alguma coisa boa. Então Judas se colocou em desacordo com o que representava essa ação e foi então com justiça que ele logo foi punido.

Observem, entretanto, que *Satanás entrou em Judas* no momento em que ele *foi procurar os príncipes dos sacerdotes e os oficiais para se entender com eles sobre o*¹⁰ preço do sangue do Salvador, como nos conta Lucas. Quando o traidor foi à ceia, ele já tinha então o diabo no pensamento, mas, quando ele comeu o pão embebi-

¹⁰ Lucas 22: 4.

do, Satanás entrou nele, não mais para tentá-lo, mas para permanecer nele como se ele fosse sua propriedade. Ele penetra então no coração dos maus quando, não contente em dirigir seus pensamentos para o mal, ele os estimula a praticá-lo.

No caso presente, devemos entender que o diabo toma posse inteiramente de Judas assim como, no dia de Pentecostes, os Apóstolos receberam com mais abundância o Espírito Santo, que eles já tinham recebido depois da Ressurreição, no momento em que o Salvador soprou sobre eles e lhes disse: *Recebei o Espírito Santo*¹¹.

09 – Jesus prevê, mas não ordena o crime de Judas.

Jesus disse-lhe, então: “O que queres fazer, faze-o depressa”.

É evidente que, com estas palavras, Cristo não ordenou a Judas que cometesse seu crime. Ele apenas o previu e lhe deu poder sobre ele mesmo. Sendo a intenção já considerada um fato, o traidor só tinha então que dar livre curso ao seu propósito e executar o crime que já havia cometido em pensamento.

Jesus apressa, para o bem eterno dos fiéis, o cumprimento total do que Judas tinha o propósito de fazer sem esperança de se beneficiar. Como ele, há muitos que fazem o bem sem tirar nenhum proveito disso.

¹¹ João 20: 22.

10 – A bolsa de Jesus.

Mas, ninguém dos que estavam à mesa soube por que motivo lho dissera. Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: “Compra aquilo de que temos necessidade para a festa”. Ou: “Dá alguma coisa aos pobres”.

O Salvador tinha uma bolsa onde ficava guardado o que os fiéis ofereciam para suprir as necessidades dos seus discípulos. Esta é a origem dos bens da Igreja. Daí devemos concluir que, ao nos ordenar que não nos preocupemos com o dia seguinte, Jesus Cristo não pretendeu proibir os santos de possuírem dinheiro; o que ele lhes proibiu foi servir Deus por dinheiro e abandonar a justiça por medo de faltar o necessário.

11 – A despudorada falsidade de Judas.

Judas, o traidor, tomou a palavra e perguntou: “Mestre, serei eu?” Ele tem medo de que seu silêncio o traia aos olhos dos outros e, assim, ele interroga, por sua vez, o Salvador. Com a palavra *Mestre*, ele se mostra afetuoso e lisonjeiro. Ele chama o Salvador de Mestre como que para se desculpar por seu crime. *“Tu o disseste”*, disse Jesus¹² então.

¹² Mateus 26: 25.

Fala-se com os pensamentos, pois, está escrito: *Cada um começou a perguntar: “Sou eu, Senhor?”*¹³ Eles ficaram confusos com estas palavras: *Tu o disseste*, que, no entanto, não indicam aos outros Apóstolos o que é que foi dito, pois, pode-se compreender neste sentido o que Jesus quis dizer: “Não fui eu quem o disse”.

Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. Era noite... Tendo recebido mal esta gentileza e levado a presunção até o ponto de aceitá-la, ele levou também sua falta ao máximo e se separou abertamente do seu Mestre. A noite e o mistério são coisas concordantes, pois esse Judas que sai não é um filho das trevas e o que ele faz não é uma ação tenebrosa?

12 – A glorificação do Filho do Homem.

Logo que Judas saiu, Jesus disse: “Agora é glorificado o Filho do Homem e Deus é glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará em breve”.

Depois da saída de Judas e por causa do que Jesus havia dito: *Vós estais puros, mas nem todos!...*¹⁴, só ficaram aqueles que eram puros com Aquele que os tinham purificados. Este é o símbolo da glória que Cristo desfrutará, quando os maus forem separados dele e os santos ficarem eternamente com ele. De fato, quando o mundo passar, todos os cristãos, sem exceção, serão puros.

¹³ Mateus 26: 22.

¹⁴ João 13: 10.

O sinal às vezes é empregado no lugar da coisa significada. Assim, as Escrituras não dizem que a pedra representava Cristo, mas que ela era Cristo. Da mesma forma, o Salvador não diz também: “Eis que anuncio que Cristo será glorificado”, mas “Eis que o Filho do Homem foi glorificado”. Ou então, em outros termos: *Deus foi glorificado nele*, pois é nisto que consiste a glorificação do *Filho do Homem*.

Pode-se dizer que ele quis explicar seu pensamento acrescentando estas palavras: *Se Deus foi glorificado nele*, pois ele não veio fazer sua própria vontade, mas a de seu Pai.

Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará em breve. Imediatamente após sua morte, sua humanidade ressuscitará para jamais tornar a morrer e isto será a prova evidente de que Deus mora nele, já que o devolverá à vida.

Pode-se dizer também que o que vai acontecer já se considera como acontecido. Por consequência, é perfeitamente possível explicar esta passagem assim.

Então, logo após a saída de Judas, aproximaram-se os homens que haviam comprado a vida do Filho do Homem e, com eles, seus tormentos e sua morte. Mas isto é precisamente a fonte de sua glória e o princípio do seu triunfo. Assim, o Filho do Homem será glorificado, pois, por intermédio de sua alma, que ele não tardará a render, os santos que esperam nas trevas verão Deus.

Este é o sentido destas palavras: *Deus o glorificará em si mesmo*. Ou seja, em seus membros, como já explicamos.

É certo que *Deus o glorificará em si mesmo*, pois ele não adiará a ressurreição dele e a dos outros para a imortalidade.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido por Souza Campos, E. L., de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Seizième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 496	1
Análise.....	2
01 – A eleição de Judas.....	2
02 – A presciência de Jesus.....	3
03 – O enviado deve ser honrado como Aquele que o envia.....	3
04 – A Páscoa segundo os gregos.....	4
05 – A perturbação de espírito de Jesus.....	6
06 – A insinuação da traição.....	7
07 – O seio de Jesus.....	9
08 – Satanás entra em Judas, onde já estava.....	10
09 – Jesus prevê, mas não ordena o crime de Judas.....	11
10 – A bolsa de Jesus.....	12
11 – A despudorada falsidade de Judas.....	12
12 – A glorificação do Filho do Homem.....	13
Créditos.....	16
Conteúdo.....	17